



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	História Natural das Anormalidades do Movimento nas Paraparesias Espásticas Hereditárias: Validação dos Instrumentos Funcionais Cronometrados
Autor	GUSTAVO DARIVA MACHADO
Orientador	JONAS ALEX MORALES SAUTE

História Natural das Anormalidades do Movimento nas Paraparesias Espásticas Hereditárias: Validação dos Instrumentos Funcionais Cronometrados

Autor: Gustavo Dariva Machado¹

Orientador: Jonas Alex Morales Saute^{1,2,3,4}

Instituições: ¹Serviço de Genética Médica e ²Serviço de Neurologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); ³Departamento de Medicina Interna, ⁴Programa de Pós-graduação em Medicina: Ciências Médicas e ⁵Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: As Paraparesias Espásticas Hereditárias (PEH) compreendem um grupo de doenças genéticas neurodegenerativas sem tratamento específico, cuja história natural é desconhecida. Objetivamos avaliar os achados motores da história natural das PEH e definir a sensibilidade a mudança, a diferença mínima clinicamente relevante (DMCR) e a validade de diferentes instrumentos de avaliação do movimento.

Métodos: O estudo MOVESPAST é constituído de duas fases, sendo a primeira um estudo transversal e a segunda um estudo de coorte. Todos os indivíduos que tiveram o diagnóstico molecular de PEH no ambulatório de neurogenética do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram recrutados. Spastic Paraplegia Rating Scale (SPRS), teste da caminhada de 6 minutos (TC6MIN), teste da caminhada de 10 metros (TC10M), teste Timed-Up-and-Go (TUG), índice de reabilitação locomotora (IRL) e parâmetros espaço-temporais da marcha (avaliados pelo Vicon Motion Capture System) foram aplicados em 0, 12 e 24 meses. Os resultados da avaliação basal foram comparados com os dados de indivíduos saudáveis de acordo com idade e sexo.

Resultados: Vinte e três pacientes (12 com SPG4, 4 SPG11, 4 SPG5, 2 xantomatose cerebrotendínea e 1 SPG7) foram avaliados na análise interina da fase transversal. Dezesete pacientes conseguiram realizar os instrumentos funcionais, sendo a performance no TC6MIN, TC10 na velocidade autosselecionada e TUG pior nos casos do que nos indivíduos saudáveis ($p < 0,05$ para todas as comparações). Todos os testes funcionais apresentaram correlações significativas ($p < 0,05$) com magnitudes moderadas a muito fortes com a SPRS ($R = 0,509-0,906$) e com o estágio da doença ($R = 0,570-0,819$). Na análise preliminar dos testes de biomecânica ($N = 12$) apenas a frequência média dos passos se correlacionou com a SPRS e o estágio da doença. Foi estimada a DMCR de todos os instrumentos através do método distributivo.

Conclusão: Todos instrumentos funcionais cronometrados, que são de rápida aplicação e teoricamente mais sensíveis a mudança, apresentaram adequada validade de face, construto e discriminatória para as PEH. Nossos resultados trarão conhecimentos fundamentais para um melhor entendimento da história natural das PEH e para desenho de futuros ensaios clínicos randomizados.

GPPG-HCPA: 17-0341

Palavras-chave: paraparesia espástica hereditária, PEH, história natural, transtornos dos movimentos.